

Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: auriculoterapia em grupos de tabagismo

Aluna: Tatiane de Moraes Teixeira

Tutora: Andréa Carla Franchini Melani

Introdução

Práticas Integrativas e Complementares (PIC) é a nomenclatura que o Ministério da Saúde (MS) deu ao que se tem chamado na literatura científica internacional de Medicinas Alternativas e Complementares. Essa nomeação ocorreu após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006 na qual se inclui a medicina tradicional chinesa contemplando a acupuntura e auriculoterapia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; LIMA et. al. 2014).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que possivelmente cerca de um bilhão de pessoas morrerão em decorrência de doenças causadas pelo consumo do tabaco, o que o torna um problema de saúde pública. Novos planos de tratamentos incluem além da medicação, intervenções preventivas que buscam a melhoria na qualidade de vida. A auriculoterapia faz parte de intervenções complementares que são consideradas eficazes e seguras na cessação do tabagismo, sua forma de ação ocorre por meio de estímulos de pontos situados no pavilhão auricular. (SILVA et. al. 2014)

A inclusão das Práticas Integrativas Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) é de possível utilização aos diversos níveis de atenção à saúde, com ênfase na inserção na Atenção Básica, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, propiciando um cuidado continuado, humanizado e integral que pode ser associado a outras práticas e saberes. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2006; CONTATORE et. al. 2015)

Objetivo Geral

Introduzir a auriculoterapia como tratamento complementar à cessação do uso de cigarro em grupo de tabagismo oferecido pela Unidade Básica de Saúde.

Objetivos Específicos

1. Oferecer a auriculoterapia em grupos já existentes na Unidade Básica de Saúde (UBS) que a equipe do Núcleo de Saúde da Família (NASF) realiza matriciamento.
2. Estimular as ações terapêuticas ao tratamento de pacientes dependentes do tabaco, promovendo o envolvimento de diversas categorias profissionais que fazem parte do quadro de funcionários da UBS.
3. Avaliar a adesão dos usuários ao projeto.

Método:

Local: Unidade básica de saúde Água Funda. Município de São Paulo.

Público-alvo: Pacientes dependentes de tabaco que residem no território de abrangência da UBS.

Participantes: Psicóloga da equipe NASF, médico, enfermeira e farmacêutica.

Ações:

1. Divulgação do grupo de tabagismo. Serão fixados cartazes na unidade com informações sobre o grupo e sobre a importância do tratamento para cessar o uso do tabaco.
2. Convocação dos usuários interessados para preenchimento de ficha de avaliação e fornecimento de informações sobre os encontros.
3. O grupo terá duração de 06 semanas.
4. O grupo terá duração de aproximadamente 1h30m, realizado na sala de reuniões da UBS.
5. Serão convocados aproximadamente 10 participantes.
6. Avaliação/Monitoramento: Para avaliação de adesão será aplicado um questionário estruturado com questões sobre avaliação do grupo como um todo.

Questão 1- Você conseguiu ficar sem fumar?

() estou sem fumar desde __/__/__

() ainda não consegui parar, mas diminui para ____ cigarros/dia.

ainda não consegui parar ou diminuir o número de cigarros/dia.

Questão 2 - A sessão de auriculoterapia foi eficiente na redução do hábito de fumar?

sim não

Questão 3 - Como você avalia o grupo de tabagismo?

bom regular ruim

Resultados esperados

O presente estudo poderá trazer benefícios ao tratamento de dependentes do tabaco, buscando ir além das práticas tradicionais, oferecendo métodos que não causam iatrogenia além de valorizar os grupos temáticos que acontecem na unidade básica de saúde, possibilitando a divulgação e ampliação das práticas PIC que contempla a medicina tradicional chinesa e a auriculoterapia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> Acesso em 21 Agosto. 2016.

CONTATORE, Octávio Augusto; BARROS, Nelson Filipe; DURVAL, Melissa Rossati; BARRIO, Pedro Cristovão Carneiro Cunha; COUTINHO, Bernardo Diniz; SANTOS, Julia Amorim; NASCIMENTO, Juliana Luporini; OLIVEIRA, Silene Lima; PERES, Silvia Miguel Paula. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.20, n.10, pp.3263-3273, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003263&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 21 Agosto. 2016.

LIMA, Karla Morais Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara; TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface*, Botucatu vol.18, n.49, pp.261-272, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200261&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 21 Agosto. 2016.

SILVA, Roberta Paiva; CHAVES, Erika Cassia Lopes; PILLON, Sandra Cristina; SILVA, Andreia Maria; MOREIRA, Denis Silva; IUNES, Denise Hollanda. Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, vol.48, n.5, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-883.pdf. Acesso em 21 Agosto. 2016.